



CATARINA FURTADO

EMBAIXADORA DE BOA VONTADE UNFPA E PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CORAÇÕES COM COROA

TERMINA AQUI UM CICLO QUE PARA MIM TEVE UMA GRANDE IMPORTÂNCIA PORQUE ILUSTRA UM DOS VERBOS QUE MAIS ESTIMO: PARTILHAR.

P

Partilhei nos últimos meses, com os leitores e leitoras da *Máxima*, algumas experiências enquanto Embaixadora de Boa Vontade do UNFPA há já quase 15 anos, partilhei informações que espelham bem o mundo em que vivemos em termos de Direitos Humanos. Com base nos estudos publicados e testados no terreno, partilhei o que é absolutamente determinante que se faça para a construção de um mundo muito mais saudável, sustentável e igualitário. Fecho hoje este ciclo retomando o tema da anterior crónica: o poder inacreditável da maior geração de jovens na história da humanidade – são 1.8 mil milhões com idades entre os 10 e os 24 anos.

No mundo inteiro os jovens enfrentam obstáculos sociais, económicos e legais que os impedem de fazer uma transição segura e saudável da adolescência para a idade adulta e da escola para o mundo do trabalho.

Por comparação, na América do Norte e na Europa Ocidental, 3% dos jovens não frequentam o ensino secundário mas na África Subsariana a percentagem sobe para quase 36%. 73.4 milhões de adolescentes com idades entre os 15 e os 24 estão desempregados.

O relatório sobre a situação da População Mundial, produzido pelo UNFPA e divulgado no mês passado em todo o mundo, expõe, na primeira pessoa, nos países onde o desenvolvimento humano é mais baixo e nos países onde é mais alto, as necessidades prioritárias para os jovens. Apesar da conhecida desproporção, os dois primeiros pedidos da lista são os mesmos: todos querem uma boa educação e um governo honesto e responsável.

Os jovens têm potencial para serem agentes sociais de mudança e motores de desenvolvimento da economia e inovação tecnológica retirando daqui dividendos demográficos. A população jovem está a crescer rapidamente nos países mais pobres. A transição demográfica só irá acontecer quando as taxas de mortalidade e fertilidade baixarem deixando muito menos pessoas dependentes.

Na puberdade do mundo das raparigas encolhe enquanto os horizontes dos rapazes se expandem...

Nesta geração, estão 600 milhões de adolescentes raparigas com necessidades específicas e sonhos para o seu futuro. Gravidezes não desejadas são mais comuns entre os mais pobres e programas de planeamento familiar voluntário podem reduzir esta assimetria. Capacitar os indivíduos para que livremente possam decidir quando ter filhos requer uma série de medidas que respeitam os direitos humanos e asseguram acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, educação e *empowerment* das raparigas e mulheres. Se se conseguisse manter as jovens no sistema de ensino completo, elas tendencialmente casariam mais tarde, teriam menos probabilidades de morrer durante a gravidez ou parto, seriam mães de duas ou três crianças com mais possibilidades de serem saudáveis e de frequentarem a escola. A mortalidade materna é a maior causa de morte nas jovens nos países onde a fertilidade é maior. A mortalidade infantil é também mais elevada quando os nascimentos têm um espaço inferior a dois anos e tudo piora se for uma mãe adolescente. Em alguns lugares do mundo as raparigas mais depressa morrem ao dar à luz do que acabam a escolaridade. Em mais de 100 países existem leis que impedem as mulheres de participar na economia.

No dia Internacional da Juventude, 12 de agosto, o UNFPA e a Global Citizen lançaram a Campanha #showyourselfie, uma petição que instiga os líderes mundiais a colocarem na agenda pós-2015 como prioridades (já que os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio expiram em 2015) as necessidades e os direitos dos jovens que incluem: educação, ferramentas de emprego e oportunidades, serviços de saúde de qualidade, acesso a contraceção, educação sexual consciente, proteção contra a violência e práticas nefastas e a participação nas tomadas de decisão. Este apelo é feito através de uma *selfie* que tem de ser partilhada na campanha. Cada fotografia é uma assinatura visual que mostra que a pessoa fotografada acredita no poder dos 1.8 mil milhões de jovens.

#showyourselfie pela juventude! Participem!

Em jeito de despedida, gostava de relembrar que o UNFPA existe para apoiar a construção de um mundo onde cada gravidez é desejada, cada parto é seguro e cada jovem possa ver o seu potencial reconhecido e aproveitado.

Porque é que **Continuamos à espera?** Partilhem! Até sempre.



Catarina Furtado numa selfie com a sua enteada, Maria.

CONTINUAMOS À ESPERA.